

Arquitetura Hostil: ampliando o conceito

Turismo e Hospitalidade

Valéria Ferraz Severini

Universidade Anhembi Morumbi

PPG em Hospitalidade, Campus Mooca,

<https://portal.anhembi.br/mestrado-doutorado/programa-de-pos-graduacao-em-hospitalidade-mestrado-e-doutorado/>

Introdução

O espaço público é o espaço de excelência na arte do convívio. Seus elementos físicos e sua configuração espacial ganham uma dimensão importante pois estão intimamente ligados à forma pela qual a cidade demonstra (ou não) sua capacidade de acolher e bem receber. Seus elementos físicos e sua configuração estão intimamente ligados à forma pela qual a cidade demonstra sua capacidade de acolher e bem receber. Porém, quando a cidade opta por um outro tipo de desenho urbano o efeito pode ser o oposto à hospitalidade – a hostilidade. A “arquitetura hostil” remete a um método específico de desenho urbano que limita, afasta e segrega pessoas influenciando os comportamentos sociais numa cidade. Certos dispositivos físicos instalados no espaço público segregam e restringem encontros. O tamanho e o formato dos bancos, as grades nos perímetros dos monumentos, as pontas de ferro ou lanças implantadas nos parapeitos de edifícios públicos são exemplos desse tipo de arquitetura.

“Evitar a presença de pessoas indesejadas”. Essa é a justificativa que muitos gestores públicos e a própria sociedade civil utilizam para implementar esse tipo de intervenção, pois acreditam que isso previne a marginalidade e traz mais segurança ao local. O que não é verdade. Aparentemente a história nos confirma que o caminho excludente e segregador das grandes cidades não traz resultados positivos. As desigualdades só crescem. Segundo último levantamento da prefeitura a cidade de São Paulo, a cidade tem cerca de 40 mil pessoas vivendo nas ruas. O acesso e a permanência nos espaços públicos é uma questão recorrente e deve fazer parte das discussões sobre a gestão urbana.

Objetivos

Este projeto de pesquisa tem como objetivo principal ampliar as discussões sobre o tema da arquitetura hostil investigando autores e temas que tratam do assunto e de temas correlatos no Brasil e no exterior e identificar possíveis políticas públicas que vedam o emprego de tais técnicas.

Metodologia

Esta é uma pesquisa de ordem prática, ou seja, objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos. Sua abordagem é de ordem qualitativa. Para atingir satisfatoriamente os objetivos propostos será utilizada a pesquisa exploratória/descritiva.

Resultados

- Publicação do artigo científico “Arquitetura Hostil: é possível controlar o espaço público?” na Revista Casa D’Itália ;
- Publicação do artigo científico “Arquitetura Hostil: cidade para quem?” na Revista Cadernos CERU;
- Apresentação oral e Resumo publicado nos Anais XIX Seminário ANPTUR - “Avenida Paulista: atrativo turístico para uns, arquitetura hostil para outros”.
- Orientações em Projetos de Iniciação Científica;
- Cursos de extensão e cursos de verão sobre o tema ministrados em todos os semestres;
- Divulgação do tema arquitetura hostil por meio da leitura de textos nos grupos de pesquisa do PPG em Hospitalidade da UAM.

Conclusões

Considero que os resultados obtidos foram muito satisfatórios. Além da aprovação de dois artigos para periódicos científicos, uma submissão de outro artigo para outro periódico, um resumo publicado nos Anais de um importante evento, foram ministrados cursos de extensão e de verão que ajudaram na divulgação do tema da pesquisa. Além disso, foi finalizada uma orientação de Iniciação Científica e iniciada outra, e debatido o tema no Grupo “Dimensões e Contextos da Hospitalidade” do PPG em Hospitalidade da Universidade Anhembi Morumbi. Durante esse período não foi possível desenvolver a pesquisa sobre design de mobiliários urbanos capazes de proporcionar o bem-estar social e coletivo. Para tanto, seria ideal que alunos que outros cursos, em especial de design industrial ou engenharia, participassem dos Projetos de Iniciação Científica. Espero que a partir da divulgação do tema outros alunos participem cada vez mais.

Bibliografia

FARIA, Débora Raquel. (2020). **Sem descanso: arquitetura hostil e controle do espaço público no centro de Curitiba**. Dissertação. (Mestrado em Planejamento Urbano) – Universidade Federal do Paraná. Fichamento: entregar 19/05. GRINOVER, Lucio. (2016). **Hospitalidade Urbana**. In BRUSADIN, Leandro Benedini (org.). **Hospitalidade e dádiva. A alma dos lugares e a cultura do acolhimento**. Curitiba: Prismas, 2017, p. 173-193. Fichamento: entregar dia 26/05.

SENADO FEDERAL. **Projeto de Lei N. 488/2021** - Altera a Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001, – Estatuto da Cidade, para vedar o emprego de técnicas de “arquitetura hostil” em espaços livres de uso público – Lei Padre Júlio Lancelotti. Disponível em <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2316788>

SEVERINI, Valéria Ferraz.; Nunes, Gabriela Parreira. **Arquitetura hostil: cidade para quem?** Revista Cadernos CERU, Hospitalidade, 2022, v. 33, n. 2, dez.

